



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM ESPANHOL**

JUAREZ GOMES DE LIMA

**A CRÔNICA *BREVÍSSIMA RELACIÓN DE LA DESTRUCCIÓN DE LAS INDIAS*, DE
BARTOLOMÉ DE LAS CASAS, NA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

JUAREZ GOMES DE LIMA

**A CRÔNICA *BREVÍSSIMA RELACIÓN DE LA DESTRUCCIÓN DE LAS INDIAS*, DE
BARTOLOMÉ DE LAS CASAS, NA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação de Letras – Espanhol, do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras Espanhol.

Área de concentração: Literatura.

Orientadora: Profa. Ma. Heloísa Costa Rigon

CAMPINA GRANDE - PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

1732C Lima, Juarez Gomes de.
a crônica *Brevísima relación de la destrucción de las indias*
, de Bartolomé de Las Casas em uma aula de espanhol como
língua estrangeira [manuscrito] / Juarez Gomes de Lima. -
2020.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação , 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Heloísa Costa Rigon ,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."
1. Ensino de língua espanhola. 2. Crônica. 3. Gênero
textual. 4. Gênero literário. 5. Indígena. I. Título
21. ed. CDD 372.6561

JUAREZ GOMES DE LIMA

A CRÔNICA *BREVÍSSIMA RELACIÓN DE LA DESTRUCCIÓN DE LAS INDIAS*, DE
BARTOLOMÉ DE LAS CASAS, NA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação de Letras –
Espanhol, do Departamento de Letras e
Artes da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduação em Letras
Espanhol.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 26 / 11 / 2020.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Heloísa Costa Rigon (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Gilda Carneiro Neves Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Kaio César Pinheiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 FREI BARTOLOMÉ DE LAS CASAS: CRONISTA DOS ÍNDIOS.....	06
3 O SURGIMENTO DAS CRÔNICAS DAS ÍNDIAS.....	10
4 A CRÔNICA EM DEFESA DOS ÍNDIOS	11
5 O USO DE CRÔNICAS NA AULA DE ESPANHOL	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

A CRÔNICA *BREVÍSIMA RELACIÓN DE LA DESTRUCCIÓN DE LAS INDIAS, DE BARTOLOMÉ DE LAS CASAS* EM UMA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juarez Gomes de Lima¹

RESUMO

Neste artigo, busca-se discutir a aplicabilidade da literatura na educação básica, em específico, do gênero crônica, com a obra *Brevísima relación de la destrucción de las Indias* (1542), do cronista espanhol Frei Bartolomé de las Casas (1484? -1566). Tendo como objetivo geral, analisar a relevância do gênero textual e literário no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira, considerando assim, a relevância do tema da escravidão e a exploração dos indígenas que são retratadas por Las Casas, o qual torna-se o defensor dos povos ameríndios no início da conquista espanhola, no Novo Mundo. Para tanto, para o alcance do objetivo proposto, este trabalho tem como embasamento teórico, além da obra supracitada, alguns autores como Oviedo (1995), Madrigal (2008), Ferreira (1958) entre outros. Assim sendo, tem-se como resultado, o uso do gênero literário crônica como uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e o estudante participando ativamente dessa transformação enquanto cidadão, sendo um sujeito consciente dos seus direitos e deveres. Logo, percebe-se a importância de contextualizar os conteúdos na formação de um/a cidadão/ã, desse modo, é preciso agregar no ensino de língua estrangeira moderna, a valorização da diversidade multicultural, proporcionando os conhecimentos não somente gramaticais, mas também, da literatura em conjunto com os conteúdos relacionados aos costumes sociais e culturais das nações latino-americanas.

Palavras-Chave: Literatura. Crônica. Las Casas. Indígena.

RESUMEN

En este artículo, intenta discutirse acerca de la aplicabilidad de la literatura en la educación básica, específicamente, del género crónica, con la obra *Brevísima relación de la destrucción de las Indias* (1542), del cronista español Fray Bartolomé de las Casas (¿1484? -1566). Teniendo como objetivo general, analizar la relevancia del género textual y literario en el proceso de enseñanza y aprendizaje en las clases de Español como Língua Extranjera, considerando así, la relevancia del tema de la esclavitud y de la explotación de los indígenas que son retratadas por Las Casas, lo cual se torna el defensor de los pueblos amerindios en el inicio de la conquista española, en el Nuevo Mundo. Por lo tanto, para el logro del objetivo propuesto, este trabajo tiene como embasamiento teórico, además de la obra ya mencionada, algunos autores como Oviedo (1995), Madrigal (2008), Ferreira (1958) entre otros. Por consiguiente, tiene como resultado, el uso del género literario crónica como una herramienta para la construcción de una sociedad más justa, crítica y el estudiante participando activamente de esa transformación como ciudadano, siendo un sujeto

¹ Graduando em Letras espanhol (UEPB). Correio Eletrônico: juarezninho@gmail.com

consciente de sus derechos y deberes. Por tanto, es importante contextualizar los contenidos en la formación de un ciudadano, así, es esencial añadir en la enseñanza de lenguas extranjeras modernas la valorización de la diversidad multicultural, tal como proporcionar los conocimientos no solamente de la gramática, pero también, de la literatura en conjunto con los contenidos relacionados a las costumbres sociales y culturales de las naciones latinoamericanas.

Palabras - Clave: Literatura. Crónica. Las Casas. Indígena.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do gênero textual e literário “Crônicas das Índias”, no ensino de língua espanhola como língua estrangeira (ELE), através da obra *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*² (2011) de Bartolomé de Las Casas (1484-1566)³. Assim, depois da descoberta do novo continente, em 1492, pelos espanhóis, surgiram alguns cronistas das Índias, entre eles citamos: Gonzalo Fernández de Oviedo y Valdés (1478-1557); Frei Toribio de Benavente (1490?-1569) – mais conhecido como “Motolinía”; Alvar Nuñez Cabeza de Vaca (1492?-1556?); Francisco López de Gómara (1511-1564); Hernando Alvarado Tezozómoc (1520-1610), entre outros que registraram dados historiográficos pelos quais nos forneceram, a partir da perspectiva deles, relatos detalhados sobre a conquista espanhola. Em especial, o Frei Bartolomé de Las Casas que se dedicou aos relatos históricos dos ameríndios, levando para a literatura os costumes e a denúncia da exploração e da escravidão dos indígenas. Neste período literário, houve uma mistura na produção textual entre os dados históricos e a literatura. Devemos destacar que a crônica ofereceu informações necessárias para estudos, tanto na relação política e econômica quanto, também, na oportunidade de comparar as diferenças entre dois mundos.

O espanhol Bartolomé de las Casas formou-se em direito, e no início do século XVI veio pela primeira vez à América. Logo depois, tornou-se frei da ordem dominicana. Neste período de inquietude histórica, passou a observar os métodos brutais utilizados pelos espanhóis na escravidão dos povos originários, pois esses eram forçados a trabalhos excessivos. Desse modo, ao testemunhar tais abusos, Las Casas denunciou à coroa espanhola a exploração indígena, e, assim, foi considerado um grande defensor dos direitos desses povos, retratando nas “Crônicas das Índias” a situação e as relações de poder, a exploração do trabalho e as atrocidades vividas pelos os indígenas.

Percebemos, então, que todas estas observações reforçam a importância não somente histórica, mas também, a originalidade na discussão dos direitos humanos. Nesse sentido, esse aspecto parece consolidar a obra *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*, a qual é reconhecida pela contribuição para melhor conhecimento da história da América Hispânica, desde o começo do século XVI, sendo

² A crônica foi escrita e lida, em 1542, para o rei Carlos V, mas publicada em 1552.

³ Há divergência entre autores da data do seu nascimento. Enquanto Oviedo (1995), Saint-Lu (2008), traz o ano de 1484, Ferreira (1958) cita o ano de 1474.

relatado as atrocidades ocorridas nas novas terras e de forma crítica ao sistema implementado na colonização pelos homens brancos, devido aos meios de produção utilizados pela exploração escravagista. Por um lado, Las Casas será relacionado à dedicação em defesa dos ameríndios, todavia, por outro, houve críticas por parte de alguns historiadores, pois afirmam que alimentou a discernir a propagação da chamada “*leyenda negra*”, em que era usado, por outros reinos, como forma de divulgar negativamente a imagem da Espanha perante ao continente europeu.

Dessa forma, para desenvolver a pesquisa, a princípio, faremos uma apresentação da biografia de Las Casas, como também, do gênero literário crônica das Índias, de forma a destacar sua importância no período da conquista espanhola, para o conhecimento historiográfico e da sua função de narrativa da “descoberta” e conquista desse Novo Mundo. Igualmente, vamos contextualizar o momento histórico e relacioná-lo à própria literatura. Como fundamentação teórica, utilizamos Oviedo (1995), Madrigal (2008), Ferreira (1958), além de outros documentos necessários para a construção deste trabalho. Por fim, vamos discutir a possibilidade de incluir a obra de Las Casas na aula de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) na tentativa de despertar o senso crítico dos discentes.

2 FREI BARTOLOMÉ DE LAS CASAS: CRONISTA DOS ÍNDIOS⁴

Frei Bartolomé de las Casas nasceu na cidade de Sevilha, Espanha, em 1484, filho de Isabel Sosa e Pedro de las Casas⁵. O autor em questão estudou direito na *Universidad de Salamanca* e depois, em companhia do seu pai, embarcou pela primeira vez à América, em 1502, com o comendador Nicolás de Ovando, conhecido como o mais severo entre eles. Entre 1503 e 1505, participou de expedições na conquista da ilha La Española, hoje, República Dominicana, onde recebeu alguns indígenas como forma de pagamento pelos seus serviços prestados, sendo funcionário estatal da coroa real, ao qual era designado para evangelizar e domesticar os ameríndios, ensinando-os a se comunicar com os europeus com o intuito de expandir a fé católica, além de interagir com sua cultura, também de forma a catequizar não somente os povos originários, mas também, os soldados. Las Casas retornou à Espanha e viajou, novamente, para América em 1508, e como sacerdote é nomeado capelão⁶ da ilha de Cuba. Voltou a receber indígenas e lotes de terras pelos seus trabalhos, como era de costume. Em Cuba, permaneceu como comendador até o ano de 1514.

Neste momento, renunciou suas posses de terras e aos ameríndios escravos recebidos. Antes disso, em 1513, presenciou um genocídio indígena na ilha cubana. Esse massacre fez com que o Frei refletisse sobre as consequências do sistema de conquista implementado pelos espanhóis e a exploração do trabalho escravo, mas, só no ano seguinte tem consciência de fato da circunstância e medita acerca da

⁴ Usaremos o termo “índio” somente quando estiver relacionado, direta ou indiretamente, com o material teórico e literário.

⁵ Pedro de Las Casas viajou com Cristóvão Colombo em sua terceira expedição à América, em 1499 (HOYOS, 2011).

⁶ Aurélio define: Capelão: Sacerdote que tem a seu cargo o serviço religioso de uma capela. Sacerdote que dá assistência religiosa a qualquer outra instituição civil (hospital, escola etc.) ou militar (quartel).

situação dos povos originários através de trechos da Bíblia. Diante disso, há um processo de mudança na sua concepção, em relação ao sistema de escravidão dos indígenas na América, abdicando-se da posse de escravos indígenas e tornando-se um defensor perante o Rei espanhol (SAINT-LU, 2008, p.117). Outro fator que o fez mudar sua mentalidade escravocrata foi um sermão do Frei Montesinos, em 1514:

Las Casas permanece em Cuba, onde, em 1514, após uma série crise espiritual, dá novo rumo à sua vida. Conta-se que ao predicar o sermão do domingo de Pentecoste, apoiou-se no seguinte trecho do Eclesiastes (cap. XXXIV):

'Mancillada es la ofrenda del que hace sacrificio de lo injusto y no son agradables los escarnios de los inicuos. No recibe el Altísimo los dones de los impíos... El que ofrece sacrificio de la hacienda de los pobres es como el que degüella a un hijo delante de su padre. La vida de los pobres es panque necesitan; aquel que lo defrauda es hombre sanguinario. Quien quita el pan del sudor es como el que mata a su prójimo. Quien derrama su sangre y quien defrauda al jornalero, hermanos son.' (FERREIRA, 1958, p.57).

Em 1515, Las Casas escreveu para o Rei Fernando, o Católico, sobre as atrocidades sofridas pelos povos originários com o propósito de denunciar tais injustiças. Os relatos do cronista deram origem a *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*: "En su demostración acumula Las Casas, usando de todos los recursos escolásticos, los argumentos bíblicos, patrísticos e históricos, y contrapone en sugestivas páginas los beneficios de la paz a los desastres de la guerra" (SAINT-LU, 2008, p. 121-122).

Neste mesmo ano, retornou à Espanha com a finalidade de entregar, pessoalmente, o manuscrito ao rei Fernando. Em consequência desse ato, o Frei Bartolomé é nomeado como defensor dos indígenas, pois tinha o objetivo de explanar o lado sombrio da conquista e advertir sobre a barbárie ocorrida com o trabalho forçado. O Frei demonstrava grande preocupação com os ameríndios, com a forma de exploração pelos conquistadores, ditos "*crístianos*", que, em nome de Deus, catequizavam, torturavam, condenavam à morte, e praticavam outras violências contra à população indígena. Depois desse período na Espanha, Las Casas voltou à ilha *La Española*, onde escreveu duas obras: *Historia de las Indias e Apologética historia sumaria*. Ambas seguem o mesmo tema desenvolvido pelo cronista, publicadas tardiamente e escritas em latim, respectivamente nos anos 1875 e 1909, reforçando a nomeação de defensor da causa indígena

[...] a vida de Las Casas esteve inteiramente consagrada a defender os índios americanos e a lutar por sua sorte. Foi uma existência agitada, turbulenta, pois o dominicano aliava ao objetivo que finalmente escolhera como destino, um temperamento combativo, polêmico, ardente e incansável (FERREIRA, 1958, p.58).

Ao chegar na Espanha, em 1516, não foi possível para Las Casas entregar a *Brevísima* ao Rei Fernando, porque este havia falecido. Por causa dessa morte, houve um período de regência do reinado espanhol assumido pelo Cardeal Jiménez de Cisnero, com o qual Las Casas conseguiu uma audiência neste mesmo ano e expôs uma nova proposta de colonização, de acordo com estratégias pacificadora e de regulamentação do comércio de negros. Esse plano de substituir a mão de obra

indígena pela africana é contraditório com os ideais do Frei, pois o processo de colonização e o trabalho escravo seguiriam. Parece-nos que Las Casas tomou consciência disso, posto que, logo se arrependeu dessa recomendação. Vale lembrar que, assim como os indígenas, os negros, também, passariam por um processo de violência e exploração ao serem capturados nas suas terras africanas e levados nos navios negreiros, presos a correntes, maltratados, sem alimentação e sem higiene para atravessar o Oceano Atlântico e chegar ao Novo Mundo. Ali, foram submetidos ao trabalho escravo em lavouras, minas de ouro e prata.

Outra contradição que permeia a vida do Frei Bartolomé é de, no passado (antes de assumir o posto de “advogado dos índios”), ter recebido como forma de pagamento escravos indígenas. Essa ação resultou em críticas que vieram de outros cronistas, teólogos e juristas. Um deles foi Juan Ginés de Sepúlveda (1489-1573), que considerava os povos originários sem almas e, assim, justificava a escravidão. “*Es cierto que, en principio de su estancia en América, Las Casas recibió indígenas como esclavos: cierto que llegó a sugerir que se importaran negros para aliviar la miserable suerte de los indios; [...]*” (HOYOS, 2011, p.17). Porém, mesmo com as adversidades, Las Casas não desistiu da sua trajetória em defesa da causa indígena, e desde esse despertar de consciência sobre a realidade dos povos originários, na América Hispânica, até sua morte, em 1566, foi um humanitário. Como em 1536, quando Las Casas teve a oportunidade de estabelecer uma pacificação entre os povos originários e os espanhóis na região de Guatemala com êxito, na sua missão de conciliar os interesses da coroa e a proteção dos ameríndios como ele defendia, pois usava a persuasão ao dialogar com eles, com essa experiência escreveu o tratado: *De cómo atraer a los indios a la verdadera religión*, o qual expõe a experiência vivenciada na América Central.

Em um novo encontro com a corte espanhola, em 1542, Frei Bartolomé foi recebido pelo rei Carlos V e pelo Conselho das Índias para apresentar *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Seu êxito foi logrado e, no mesmo ano, foram promulgadas as “*Leyes Nuevas*”, o que permitiu a redução da exploração indígena ao proporcionar a regulamentação de normas sobre a melhoria de suas condições. Sobre isso, Ferreira (1958, p. 58) comenta: “[...] as Novas Leis de 1542 [...] determinaram finalmente a situação dos índios; e as doutrinas jurídicas expostas na Universidade de Salamanca pelo reformador da teologia e da teoria política.” Oviedo (1995), define as Novas Leis como sendo:

[...] un conjunto de provisiones, normas y reglamentos que tendían a mejorar considerablemente la condición de los indios; pero que fueron los encomenderos y autoridades coloniales los que representaron el obstáculo mayor para que la situación realmente cambiase (OVIEDO, 1995, p.127).

Com efeito da nova reformulação jurídica sobre a forma de trabalho, sendo revogada as chamadas “*encomiendas*”, foi uma grande vitória de Las Casas no conselho das Índias, porque proibiu a exploração com a escravidão, regulamentou a forma de trabalho, como também, a proibição de novas jornadas armadas de exploração pelo Novo Mundo. Saint-Lu (2008) acrescenta:

[...] una gran ‘reforma de las Indias’ en que se cumple, con la supresión de las encomiendas, de la esclavitud y otras formas de trabajo forzado, y con una reglamentación de las expediciones armadas, parte no despreciable,

aunque insuficiente para él, de las medidas que venía postulando con tanto tesón” (SAINT-LU, 2008, p.118).

Em consequência da reformulação da legislação das Novas Leis, dá-se a confirmação dos direitos e obrigações dos colonos perante o regime existente, que assegurou e de forma imposta nas garantias de legalizar a libertação dos indígenas naquele momento e sua proteção mediante a lei. Por conseguinte, entra em vigor a regulamentação da divisão do trabalho, como também, uma forma de ratificar o domínio das terras na América Hispânica e justificar a colonização com o domínio da coroa espanhola.

Outro ponto a destacar é que Las Casas, em suas crônicas, tinha uma preocupação mais ética que estética. Entretanto, isso não quer dizer que ele não dominava a língua castelhana. Pois, segundo Ferreira (1958, p.60), o cronista “[...] escreveu o que havia visto e experimentado diretamente, através do contato pessoal, da observação em vivo, ou através de documentos, livros e manuscritos, que ele consultou e estudou com muito rigor e rara paciência”. Isso confirma que ele tinha conhecimento do espanhol, além do latim. Porém, por utilizar uma linguagem mais direta, gerou críticas à sua escrita. No entanto, há uma dualidade em suas obras, visto que há, também, o interesse em gerar uma tese a partir da sua investigação relatando, com detalhes, e comentando o que via, mostrando com isso, uma preocupação com a narração dos fatos ocorridos e com a argumentação. O cronista

Prefere enriquecer a sua obra com um material capaz de levar, pelo tempo afora, o testemunho de um homem que acompanhou um dos maiores acontecimentos da história da humanidade e teve a coragem de denunciar os profundos males por ele ocasionados. Não quer isso dizer que Las Casas não conhecesse ou não desse maior atenção à língua [na literatura] (FERREIRA, 1958, p.60).

Também, cabe salientar que Frei Bartolomé fez as transcrições da primeira viagem do “descobridor” Cristóvão Colombo, realizada em 1492. Esse feito reavivou os relatos de Colombo, pois eles estavam abandonados. Com grande importância, como fonte historiográfica e forma de consultas posteriores sobre os primeiros acontecimentos da vinda dos conquistadores à América, pela perspectiva desses, Las Casas, ao mesmo tempo que escrevia suas Crônicas das Índias, apresentava as suas ideias, seus argumentos em defesa dos indígenas e registrava sua posição diante dos fatos acontecidos, além de comentar que outros autores anteriores não relataram como ele:

Os seus antecessores, nesse tempo, haviam incorrido em grave falta ao não considerarem dois pontos essenciais: a) as novas terras haviam sido descobertas a fim de serem cristianizadas; b) os índios eram seres racionais, e como tal deviam ser tratados (FERREIRA, 1958, p.68)

Em 1544, Frei Bartolomé foi nomeado como Bispo de Chiapas. Neste cargo, sofreu grandes pressões de colonos, que eram contra aos ideais defendidos pelo Frei relacionadas à libertação dos escravos e à catequização dos povos indígenas, porque afirmavam que tinham prejuízos financeiros. Las Casas, também, recebia críticas de outros membros da igreja, pois proibiu que os sacerdotes tivessem a posse de ameríndios e que os escravocratas indígenas não recebessem a comunhão. Neste

período, lança uma polêmica obra: *Confesionário*, na qual o escritor recomenda aos sacerdotes a não dar a remissão dos pecados a quem, ainda, tivesse a forma de escravidão os indígenas. Como resultado desse processo, o Frei renunciou ao cargo de Bispo e voltou à Espanha em 1547, e, na Europa, tentou publicar o *Tratado de las justas causas de la guerra contra los indios*, mas, Juan Ginés Sepúlveda fez a solicitação para impedir a publicação do Tratado a pedido dos colonos, pois iriam contra os seus interesses econômicos.

No entanto, em 1548, Bartolomé escreve outro tratado chamado: *Tratado de los indios que se han hecho esclavos*, no qual faz um relato da escravidão indígena. Três anos depois, Las Casas lê durante cinco dias a sua defesa com *Apología de los indios*. Neste momento, tem um enfrentamento com Sepúlveda, em que este defendia os interesses dos colonos diante do Conselho composto por quatorze sacerdotes. A defesa era em cima do sistema de “*encomienda*” praticadas nas terras colonizadas. Logo depois, em 1552, foi publicada *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*, sendo considerada o primeiro tratado no âmbito antropológico da Europa que favoreceu ao estudo de forma ampliada nas relações entre raças, sociedade e cultura dos povos indígenas.

Las Casas escreveu o seu próprio testamento em 1564 e morreu em 18 de julho de 1566.⁷ Foi enterrado no convento de *Nuestra Señora de Atocha*, em Madri, Espanha.

3 O SURGIMENTO DAS CRÔNICAS DAS ÍNDIAS

A Crônica das Índias caracteriza-se como a primeira forma de uma narrativa detalhista dos acontecimentos num determinado período de tempo. Segundo Oviedo (1995, p.80): “*la descripción detallada de la vida cotidiana y de las instituciones indígenas, la interpretación de su proceso civilizador y, sobre todo, el desciframiento de sus enigmas lingüísticos, están entre sus principales aportes*”. Essas descrições são de fatos históricos que influenciaram a produção textual, tendo em conta uma nova forma expressa na literatura, que relata a importância do registro para o tempo futuro.

Nesse sentido, “*Las crónicas permiten variedades de enfoque y nos dicen diferentes cosas en diferentes épocas, lo que bien puede considerarse uno de sus aspectos más valiosos y cautivantes*” (OVIEDO, 1995 p.77). E é “[...] *por naturaleza, un género híbrido, a caballo entre el texto histórico y el literario: es «histórico» de intención objetiva (o al menos descriptiva) a la vez que «relato» personal*” (OVIEDO, 1995, p. 76). Portanto, parece-nos uma forma de registro testemunhal para o futuro, pois, faz referência não apenas da história da América para o Velho Mundo, mas também, dos conhecimentos da sociedade que ali estava se formando através de outras ciências, como as geográficas, políticas, econômicas etc.

Deve-se agregar a importância da escrita em favorecimento da construção a partir do imaginário dos cronistas, de acordo com o ponto de vista de cada um. Consideramos a carga literária vigente nos textos que descrevem os hábitos, os

⁷ Data da morte de Bartolomé de Las Casas, segundo Ferreira (1958), foi em 17 de março de 1564.

costumes de uma sociedade recém “descoberta” pelos europeus. Ante essa observação, Madrigal (2008) define a crônica:

Crónica, por el contrario, es el vocablo para denominar el informe del pasado o anotación de los acontecimientos del presente, fuertemente estructurados por la secuencia temporal. Más que relato o descripción la crónica, en su sentido medieval, es una «lista» organizada sobre las fechas de los acontecimientos que se desean conservar en la memoria (MADRIGAL, 2008, p. 75).

Além das crônicas, também, havia outras formas de registros em meio a chegada dos europeus na América, como os diários de viagens e as cartas que foram escritas pelos navegadores, entre eles Cristóvão Colombo. Em seus Diários, encontramos narrações relacionadas à experiência vivenciada desde as navegações marítimas até o desembarque no Novo Mundo. Neste segundo momento, relatar era uma necessidade em razão de prestar contas à coroa espanhola, reinado de grande força política e econômica na Europa.

Também havia as “*Crônicas de oídas*” que são os relatos escritos por cronistas que não estavam presentes no Novo Mundo. Da Espanha, eles ouviam os viajantes no retorno e retratavam os acontecimentos ali vividos. Francisco López de Gómara (1511- 1564) escreveu, em 1542, a *Historia General de las Indias y conquista de México*, uma dessas obras, publicada em 1552, sendo dedicada ao rei Carlos V, pois Gómara trabalhou para a corte e foi deliberado a relatar oficialmente e a documentar os detalhes do início da organização da colonização espanhola. Mas, logo depois, foi proibida a sua distribuição por ordem do rei Felipe II, após influências de Las Casas que tinha recebido críticas e acusações em sua obra, o que levou a sua proibição no ano de 1553 (OVIEDO, 1995).

Já o “*cronista de vista*” é aquele que vivenciou diretamente a conquista. Um deles foi Gonzalo Fernández de Oviedo y Valdés (1478-1557), viajante entre os dois continentes. Embora considerado oficialmente como cronista das índias, teve parte do conjunto de sua obra censurada. A obra *Historia general de las Indias*, publicada após a sua morte, em 1557, era um conjunto composto por 50 livros, mas não foi autorizada a publicação entre os tomos 21º ao 50º. Como era de se esperar, as censuras estavam relacionadas ao fato de conterem as denúncias das atrocidades vividas pelos povos originários na América pelos ditos “desbravadores espanhóis”. Outro cronista *de vista* foi o soldado Bernal Díaz del Castillo (1496? -1584), com a crônica *Historia verdadera de la conquista de la Nueva España*, publicada em 1632, obra bastante conhecida e estudada junto a de Las Casas.

4 A CRÔNICA EM DEFESA DOS ÍNDIOS

Neste ponto, evidenciamos a obra *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*, de Bartolomé de Las Casas, que introduziu os temas polêmicos para aquela época, revelando a realidade que acontecia na América durante a conquista espanhola, por isso, essa é a obra de maior relevância do cronista.

Em ‘*Brevísima*’, encontramos denúncias da situação subordinada dos indígenas através, por exemplo, da exploração de minas com a mão-de-obra escravista e, em consequência disso, Las Casas converteu-se no principal

representante dos direitos indígenas: “[...] pôs em sua obra, toda ela voltada à defesa do índio como homem e como verdadeiro possuidor das terras do Novo Mundo” (FERREIRA, 1958, p.61). Ainda, a respeito da ‘*Brevísima relación...*’, o cronista narrou toda sua vivência como comendador e observador, de maneira a registrar uma das principais acusações e tais relatos são considerados de carácter jurídico e religioso, porque, na conquista, foi determinado um sistema que reconhecia juridicamente a prática de colonização de novas terras e com o processo de jurisprudência nos territórios “descobertos”. Como também, a responsabilidade da igreja que se achava no direito de dominar os indígenas e convertê-los ao cristianismo.

Desse modo, devemos levar em consideração as características literárias da linguagem na crônica de Bartolomé. Há o uso de figura de linguagem, com a metáfora, que é a forma de utilizar termos comparativos, seja inventado ou fantasiado pelo autor, com o mundo real. Relacionando também com o uso da figura de linguagem, exemplificamos no trecho seguinte a utilização da essência das palavras, pois, se dará uma ênfase pelo entendimento do autor na mensagem escrita, nisso se explora o significado de denotação e prevalece a conotação para dar uma interpretação a mais no sentido: “*En estas ovejas mansas y de las calidades susodichas por su Hacedor y Creador así dotadas, entraron los españoles desde luego que las conocieron como lobos y tigres y leones crudelísimos de muchos días hambrientos*” (LAS CASAS, 2011, p. 14).

Assim, Las Casas utiliza da metáfora para comparar os indígenas a ovelhas inocentes e os espanhóis a animais ferozes que veio à América para devorá-los. Sendo necessário uma interpretação do leitor sobre o texto, outra característica que é usada no termo ‘*ovejas mansas*’ do mundo psicológico no sentido de pureza, inocência dos indígenas. Igualmente, na análise estética da crônica, utilizando a combinação numa sequência de rimas e a repetição de palavras no trecho, o autor descreve o comportamento dos indígenas:

[...] más simples, sin maldades ni dobleces, obedientísimas a sus señores naturales y a los cristianos a quien sirven; más humildes, más pacíficas y quietas sin rencillas ni bollicios, no rijosos, no querulosos, sin rancores, sin odios, sin desear venganzas que hay en el mundo (LAS CASAS, 2011, p. 13).

Apresentamos, em seguida, outro trecho que se misturam o texto histórico e o literário. Nele, é possível encontrar o registro da chegada dos espanhóis ao Novo Continente, além da sua expansão tanto no tempo quanto no espaço:

Descubriéronse las Indias en el año de mil y cuatrocientos y noventa y dos. Fuéronse a poblar el año siguiente de cristianos españoles, por manera que ha cuarenta y nueve años que fueron a ellas cantidad de españoles. Y la primera tierra donde entraron para hecho de poblar fue la grande y felicísima isla Española, que tiene seiscientas leguas en torno (LAS CASAS, 2011, p. 12).

No entanto, como nosso trabalho foca em uma análise sócio-histórica, deixaremos a análise de viés artístico literário. Para isso, citaremos um trecho em que Las Casas (2011, p.07) argumentou com o rei da Espanha, Carlos V, sobre os fatos ocorridos e apela para compreensão, solicitando que interrompessem com o extermínio da raça indígena. Segue o argumento: “*Entre éstas, son las matanzas y*

estragos de gentes inocentes despoblaciones de pueblos, provincias y reynos que en ellas se han perpetrado, y las otras no de menor espanto.” Esses fatos nos proporciona uma reflexão das ações através dos conflitos existentes entre dois mundos diferentes, tendo em conta o poder econômico e questões políticas, que se relacionam com o controle do domínio da coroa espanhola e dos religiosos, como também, dos colonos.

Continuamos com a análise da crônica que serviu na divulgação do ponto de vista contra a coroa espanhola durante alguns anos na Europa. Assim, Ferreira (1958) informa que a obra de Las Casas foi utilizada para incitar a chamada ‘*leyenda negra*’ ao relatar todos os horrores causados pelo genocídio indígena no Novo Mundo. Logo, a colonização hispano-americana começou a ser questionada. Como era de se esperar, escritor e obra foram criticados pelos que defendiam a violência com que eram submetidos os povos ameríndios, entre eles está o Frei Toribio de Benavente, o qual defendia a evangelização em grande escala (FERREIRA, 1958, p.63).

Partindo da reverberação da obra para os relatos em si, entre os territórios explorados pelos espanhóis, citaremos as ilhas *La Española*, a que marca o início da invasão, de *San Juan* e *Jamaica*, respectivamente:

Había en esta isla Española cinco reinos muy grandes principales y cinco reyes muy poderosos, a los cuales cuasi obedecían todos los otros señores, que eran sin número, puesto que algunos señores de algunas apartadas provincias no reconocían superior dellos alguno. El un reino se llamaba Maguá, [primeiro reino] la última sílaba aguda, que quiere decir el reino de la Vega. Esta veja es de las más insignes y admirables cosas del mundo, porque dura ochenta leguas de la mar del Sur a la del Norte. Tiene de ancho cinco leguas, y ocho, hasta diez, y tierras altísimas de una parte y de otra.[...] El outro reino se decía del Maríen, [segundo reino], donde agora es el Puerto Real, al cabo de la Veja, hacia el norte, y más grande que el reino de Portugal, aunque cierto harto más felice y digno de ser poblado, y de muchas y grandes sierras y minas de oro y cobre muy rico, cuyo rey se llamaba Guacanararí [...] El tercero reino y señorío fue la Maguana, tierra también admirable, sanísima y fertilísima, donde agora se hace la mejor azúcar de aquella isla. [...] El cuarto reino es el que se llamó de Jaraguá. Éste era como el meollo o medula o como la corte de toda aquella isla. [...] El quinto reino se llamaba Higuey, y señoreábalo una reina vieja que se llamó Higuanamá. A ésta ahorcaron, y fueron infinitas las gentes que yo vide quemar vivas y despedazar y atormentar por diversas y nuevas maneras de muertes y tormentos y hacer esclavos todos los que a vida tomaron. (LAS CASAS, 2011, p. 22 -30)

Outra característica referente às novas ilhas de San Juan e da Jamaica:

Pasaron a la isla de San Juan y a la de Jamaica [...] el año de mil y quinientos y nueve los españoles, con el fin y propósito que fueron a la Española, los cuales hicieron y cometieron los grandes insultos y pecados susodichos, y añadieron muchas señaladas y grandísimas crueldades más, matando y quemando y asando y atormentando y vejando en las minas y en los otros trabajos hasta consumir y acabar todos aquellos infelices inocentes, que había en las dichas dos islas más de seiscientas mil ánimas, y creo que más de un cuento, y no hay hoy en cada una doscientas personas, todas percidas sin fe y sin sacramentos (LAS CASAS, 2011, p. 35).

Já em Cuba, os conquistadores deram continuidade ao processo de exploração dos ameríndios, como ocorria na ilha *La Española*, com os mesmos métodos de captação e diminuição da população indígena, e Las Casas ilustra essa trajetória:

Después de que todos los indios de la tierra de esta isla fueron puestos en la servidumbre y calamidad de los de la Española, viéndose morir y perecer sin remedio, todos comenzaron unos a huir a los montes; otros ahorcarse de desesperado, y ahorcábanse marido y mujeres y consigo ahorcaban los hijos, y por las crueldades de un español muy tirano que yo conocí se ahorcaron más de docientos indos. Pereció de esta manera infinita gente. Oficial del Rey hobo en esta isla que le dieron de repartimiento trecientos indios y a cabo de tres meses había muerto en los trabajos de las minas los docientos y setenta, que no le quedaron de todos sino treinta, que fue el diezmo. Después le dieron otros tantos y más y también los mató, y dábanle y más mataba, hasta que se murió y el diablo le llevó el alma (LAS CASAS, 2011, p.40).

Além da contribuição histórica e literária, a obra, também, carrega aspectos geográficos através da escrita detalhada de Las Casas a respeito do continente americano. A exemplo, a ilha *La Española* onde começou a conquista, e espalhou por outras ilhas caribenhas e chegou até o continente:

La tierra firme, que está de esta isla por lo más cercano docientos y cincuenta leguas, pocas más, tiene de costa de mar más de diez mil leguas descubiertas y cada día se descubren más, toda llenas como una colmena de gentes en lo que hasta el año de cuarenta y uno se ha descubierto [...] (LAS CASAS, 2011, p. 12).

Como vemos, além das ilhas, o continente também ganhou espaço no relato da crônica de Las Casas como a Terra Firme⁸, à medida que seguia o detalhamento da destruição dos povos: “*No sólo a la costa de la mar, pero grandes tierras y reinos despobló y mató, echando inmensas gentes que en ellos había a los infiernos*” (LAS CASAS, 2011, p. 41), como também, Nicarágua; Nueva España (parte da Costa mexicana). Posto isso, Las Casas denuncia:

Así que desde la entrada de la Nueva España, que fue a dieciocho de abril del dicho año de dieciocho, hasta el año de treinta, que fueron doce años enteros, duraron las matanzas y estragos que las sangrientas y crueles manos y espadas de los españoles hicieron continuamente en cuatrocientas y cincuenta leguas en torno cuasi de la ciudad de México y su rededor donde cabrán cuatro y cinco grandes reinos, tan grandes y harto más felices que España (LAS CASAS, 2011, p.55).

O genocídio continuou em outras províncias continentais da Guatemala; Pánuco, Jalisco; Yucatán e província de Cartagena. Assim como na província de Santa Marta; Costa de Perlas, da província de *Paria* na região do rio *Yuyapari*, na Venezuela; parte da província da Flórida; do *Río de la Plata*; províncias do *Perú* e no *Nuevo Reino de Granada*. Também, ocorreu em outras novas ilhas “descobertas” a exemplo a ilha de Trinidad. Dito anteriormente, Las Casas se converteu no fenômeno

⁸ Terra Firme não designa especificamente ao continente inteiro, mas a uma região que rodeia o golfo do Darién. (TORREJÓN, 2011).

sem comparação em defesa dos indígenas, assim, sendo uma testemunha das crueldades, não apenas nas ilhas, mas também, em terras continentais. Apesar dos dogmas da religião católica, a Igreja Católica apoiou todo esse sistema, como afirma Oviedo (1995):

La evangelización era la máscara de un brutal sistema de esclavitud y de atropello a súbditos que se suponía estaban bajo la protección de la corona española; el racismo y la codicia, y no la bondad cristiana o el impulso culturizador, eran los pilares que sostenían el sistema colonial (OVIEDO, 1995, p.126).

Além disso, serviu como uma propaganda negativa para o império espanhol, pois o prejudicou com a chamada a “*leyenda negra*”, sendo usada por outros países colonizadores, potenciais rivais da Espanha. Lembrando que Las Casas não foi o único a denunciar as injustiças e atrocidades dos indígenas, mas foi na obra ‘*Brevísima relación...*’ que se destacou. Talvez seja pela forma de narrativa, conservando o lado historiográfico, como também, devido às edições traduzidas em outras línguas. “A razão do sucesso do livro, despertando interesses e comentários nos países em cuja língua foi traduzido, repousa sem dúvida na linguagem, no tom em que Las Casas vazou as suas denúncias, e que era enérgico, irado” (FERREIRA, 1958).

Por outro lado, “*Brevisima...*” obteve várias críticas com uso da hipérbole. Característica própria do autor com intuito de impressionar o leitor, tem como a observação que a obra não seria apenas uma escrita historiográfica, como diz Ferreira (1958):

As discussões e controvérsias provocadas pela ‘*Brevísima relación*’ colocaram Las Casas numa árdua posição ante o juízo de muitos críticos e historiográficos da conquista e dos primeiros anos de colonização. Era olhado com prevenção, ainda o é, apesar do alto lugar que ocupa entre os historiadores das Índias. (FERREIRA, 1958, p. 64).

Portanto, é preciso destacar que Las Casas cumpre o papel de ser um autor que devemos levar em consideração os valores históricos, pelo seu posicionamento diante da história em defesa crítica sobre os ameríndios.

5 O USO DE CRÔNICAS NA AULA DE ESPANHOL

Em consideração a reflexão neste trabalho, propomos incluir o gênero literário crônica nos conteúdos curriculares do Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), não apenas no setor público como também nas instituições privadas; na educação fundamental II (no caso dos municípios que tem a lei do espanhol), mas principalmente no Ensino Médio, para uma análise histórica, política e sociocultural sobre a América Hispânica. Também, pensamos na possibilidade dos estudos comparados entre as nações Ibero-americanas, haja vista as semelhanças no processo de colonização.

Assim, para compreender melhor o mundo em que vivemos, torna-se necessária a prática da análise literária no processo de ensino-aprendizagem. Na possibilidade de trabalhar com temas relevantes e que possam ser aplicados de acordo com suas competências didáticas, além de desenvolver os eixos temáticos

guiados pelos documentos que os orientam e permitam a interação entre disciplinas, ou a interdisciplinaridade, com uma proposta de ampliar a pluralidade em um senso crítico, tendo em conta a realidade do mundo em constante transformação. Como ressalta o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais -, abrindo-se criativamente para o novo (BRASIL, 2019, p.463).

Desse modo, podemos considerar as habilidades linguísticas para desenvolver em uma aula de língua estrangeira, em específico, de língua espanhola por meio da literatura: nas compreensões leitora e auditiva, nas práticas escrita e oral, e na intercomunicação. Respectivamente, as crônicas podem ser interpretadas em razão dos aspectos sociais e/ou culturais, tanto pela leitura quanto pela oralidade. Após o processo de compreensão, as análises podem ser feitas em forma de debates ou de forma escrita. Esses aspectos contribuirão para uma melhor organização de pensamentos que fomentem o desenvolvimento de aprendizagem não apenas em conteúdo de relevância gramatical e lexical nos alunos. Igualmente, poderá criar uma maneira de trabalhar, em conjunto, na didática entre outros componentes curriculares na área das ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio. Entre algumas competências a considerar, segundo a BNCC, são:

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos científico e tecnológico, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. – Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados - nações. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. [...] (BRASIL, 2019, p.570).

Vale ressaltar, que não devemos considerar apenas o ensino de língua estrangeira como domínio da compreensão gramatical, senão aceitar outras competências, com exemplos citados anteriormente, para melhor dinâmica discursiva de forma estratégica, que utilizem o enfoque comunicativo e sociolinguístico. Portanto,

podemos proporcionar que o aluno seja um agente transformador, sendo importante ao desenvolver o senso crítico numa sociedade, além das diversidades culturais, da globalização, das transformações históricas que nos desenvolvem e nos ajudam a tentar compreender melhor as mudanças ocorridas durante os séculos. Esses aspectos nos remetem às Competências Gerais da Educação Básica, dentre elas, citamos duas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2019, p. 09).

A inclusão das crônicas literárias como, por exemplo, a obra de Frei Bartolomé de las Casas, *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*, em uma aula de espanhol, faz com que sejam introduzidos conteúdos e análises históricos e sociais com recorte determinado do período da colonização da América, além de proporcionar o conhecimento e o diálogo entre as sociedades ibero-americanas no que se convergem e, ao mesmo tempo, em suas singularidades. Portanto, a crônica nos dá a possibilidade desse estudo em sala de aula com a aplicação conforme as recomendações existentes nos documentos oficiais, a exemplo das competências na BNCC, já citadas anteriormente, e as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM), as quais estão direcionadas para uma escola cidadã na formação do indivíduo ao buscar e desenvolver a conscientização de mundo: "...busca-se a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo" (BRASIL, 2006, p.90).

Desse modo, os aspectos mencionados acima fazem-nos questionar como podemos desenvolver o conhecimento crítico nos alunos, ao mesmo tempo que possibilite a compreensão de conteúdos como proposta de diferentes produções textuais, e entre elas, a Crônica das Índias que ganha espaço na abordagem do texto literário em sala de aula, e venha a estimular a prática da leitura no alunado de ensino médio. Ao incentivar essa proposta, tornaremos dessa forma, mais frequente o hábito do debate relativo aos contextos sociais, culturais e interagindo com o texto, além de favorecer a percepção de mundo que vive com o exposto na literatura.

Nesse sentido, considerando que a crônica das índias é um gênero que podemos difundir e facilitar a compreensão textual, na perspectiva de contextualizar a parte histórica e sociocultural de uma sociedade, no período de expansão da conquista espanhola no Novo Continente, também, como proposta de desenvolvimento de práticas de leitura e escrita no ensino de ELE, assim, segue no que é proposto nas orientações e diretrizes que, no ensino médio, faz-nos acreditar numa formação da análise crítica do aluno:

[...] supõe-se que os alunos que ingressam no ensino médio já estejam preparados para a leitura de textos mais complexos da cultura literária, que poderão ser trabalhados lado a lado com outras modalidades com as quais

estão mais familiarizados, como o hip-hop, as letras de músicas, os quadrinhos, o cordel, entre outras relacionadas ao contexto cultural menos ou mais urbano em que tais gêneros se produzem na sociedade (BRASIL,2006, p.63).

Portanto, as crônicas ajudarão aos alunos na compreensão não apenas na parte gramatical, mas também, facilitará em outras competências, seja na compreensão no âmbito do discursivo, comunicativo e sociolinguístico, sem esquecer da perspectiva histórica. Cabe, então, ao sistema educacional desenvolver um currículo multidisciplinar com uma educação comprometida socialmente com a compreensão e formação de um ser agente, que pode transformar suas ações numa sociedade democrática, considerando as várias diversidades na construção de um protagonista estudantil da sua vida real. Sendo criado um ambiente escolar, além de um espaço de aprendizagem, mas também, de inclusão, fortalecendo assim, uma democracia e que possa ser inclusiva, não discriminatória, respeitando as diversidades, as diferentes culturas, ou seja, levando em consideração a pluralidade de pensamento.

Nessa perspectiva, observa-se uma pertinência da importância do uso da literatura na transmissão de conhecimento, relacionado aos conteúdos que se destacam em proporcionar uma reflexão através da leitura, debates que estimulem nos alunos um discernimento dos fatos ocorridos no período do século XVI, ao mesmo tempo com os acontecimentos do mundo globalizado, levando em consideração a metodologia e uma pesquisa com meios acessíveis. Como resultado, temos a implementação da interdisciplinaridade entre a língua espanhola com a geografia e a história, por exemplo, por meio da literatura, com o gênero crônica. Além disso, criar uma oportunidade de confrontar e comparar as sociedades no recorte do período da conquista e da colonização ibero-americana. Concordamos com Costa Júnior (2019) ao argumentar que a literatura é um direito:

[...] o acesso às literaturas latino-americanas como política de estado é um dos mecanismos que podem fortalecer a identidade latino-americana e a própria integração continental. Ao defender o direito às literaturas latino-americanas (e a promoção do diálogo entre o Brasil e os países que compõem o continente), partimos do pressuposto de que o contato com as mais diversas produções literárias em diálogos territoriais nos permite conhecer a nossa própria história (COSTA JUNIOR, 2019, p.33-34).

Logo, podemos considerar o que foi dito até o momento ao valorizar a aplicação do discurso dos textos literários, especificamente, a crônica das índias de Bartolomé de Las Casas com a obra *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Em um sentido micro, propomos uma observação da necessidade de uma formulação curricular nas etapas da Educação Básica Fundamental II e, principalmente, para o Ensino Médio, considerando as escolas públicas e privadas, que venha contribuir e valorizar o conhecimento e a própria interpretação do aluno, pois, o permitiria aprender de maneira que estimule a refletir e ampliar seu conceito de mundo. Ainda, partimos da hipótese para o uso do gênero literário como uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e o estudante participando ativamente dessa transformação enquanto cidadão, sendo um sujeito consciente dos seus direitos e deveres. Ademais, sugerimos a construção de um currículo escolar no sistema de

ensino médio estadual da Paraíba, igualmente nos municípios que têm a aprovação da lei do espanhol, sendo coerente com a realidade da comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente trabalho de conclusão de curso nos possibilitou um conhecimento da trajetória do Frei dominicano Bartolomé de Las Casas, a qual, tornou-se inspiração para suas crônicas em defesa dos povos originários, durante o processo de conquista espanhola na América. Em específico, na *Brevísima relación de destrucción de las Indias*, o cronista fez a denúncia da empresa espanhola e seus abusos, opressões e barbáries físicas e morais sofridas pelos indígenas, levando este conhecimento a todos na Europa, principalmente ao reinado espanhol. Ao mesmo tempo, sua obra revela a evangelização coercitiva aos ameríndios. Tal imposição religiosa era uma forma de sustentar o sistema de escravidão.

A divulgação e o reconhecimento da obra contribuíram para conceituar novos parâmetros, que até antes não se tinha noção de toda abrangência territorial, cultural, econômica da América Hispânica, como também, os impactos decorrentes da conquista espanhola. Outrossim, uma reflexão que possa tentar responder as ações que, durante muitos anos, foram vinculados ao período de exploração da terra e também ao extermínio da população indígena.

Ao identificarmos a implementação do gênero literário crônica em sala de aula de espanhol como língua estrangeira, com a obra *'Brevisima relación...'*, possibilitamos o diálogo em torno dos temas relacionados à colonização. Como apresentamos nesse artigo, é possível uma relação interdisciplinar entre a Literatura, a História, a Geografia e a Língua Espanhola, ou seja, com o conhecimento da contribuição do autor em defesa das causas indígenas. Ao mesmo tempo, descobrimos a importância do debate de temas relacionados à história da colonização hispano-americana com o ensino de espanhol como língua estrangeira, possibilitando desse modo, a construção do discernimento da exploração indígena através das relações de trabalho e de poder, assim como na cultura, no modo de ser com os costumes e hábitos dos ameríndios. Outra questão que apontamos é a usurpação dos territórios dos povos indígenas pelos espanhóis. Estes temas são assegurados nos currículos do ensino médio de acordo com os documentos oficiais que regem e orientam os docentes, em consenso com os conteúdos propostos conforme o uso do enfoque comunicativo e sociolinguístico.

Na nossa perspectiva, os objetivos específicos foram alcançados ao apresentar o Frei Bartolomé de Las Casas e evidenciar a obra em estudo, analisando a relação entre a crônica no ensino de espanhol, o que permitiu o acesso à literatura como fonte histórica. Do mesmo modo, fez-nos refletir sobre a oportunidade de incentivar os alunos à leitura, à escrita e à oralidade de forma que estabeleça uma relação contextual com a aprendizagem de novo idioma e não somente, como supõem, com o estudo exclusivo da língua e da gramática.

Outro ponto que destacamos foi a forma de praticar o exercício da cidadania, ao compreender a sociedade em que se está inserido e compará-la com as demais nações latino-americanas. Assim, agregando no ensino de língua estrangeira

moderna a valorização da diversidade multicultural, tal como proporcionar os conhecimentos não apenas gramaticais, mas sim, da literatura junto com os conteúdos relacionados aos costumes sociais e culturais das nações latino-americanas que possam ser integrados no currículo escolar com as demais disciplinas, também, como forma de agregar as competências e habilidades dos alunos.

Enfim, apontamos que no decorrer da pesquisa, identificamos um número escasso de trabalhos que proponham a obra de Las Casas nas aulas de ELE, como objetivo apresentado aqui. Com isso, vemos a relevância deste trabalho dentro do curso de Letras-Espanhol, pensando em contribuir para a formação de futuros professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretária de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Volume 1 – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

_____. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

CASAS, Bartolomé de las (1484-1566). **Brevísima relación de la destrucción de las Indias**. Edición y notas José Miguel Martínez Torrejón. Prólogo y cronología Gustavo Adolfo Zuluaga Hoyos. 1ª ed. Editorial Universidad de Antioquia. Medellín, Colombia: 2011.

COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes da. **Entre lugares do saber: Leitura e ensino**. 1ª ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4ª ed. Revista e Ampliada do Minidicionário Aurélio. 7ª Impressão - Rio de Janeiro, 2001.

FERREIRA, João-Francisco. **Capítulos de Literatura Hispano-Americana**. (Do século XV aos nossos dias). 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Faculdade de Filosofia da U.R.G.S., 1958.

HOYOS, Gustavo A. Zuluaga. Prólogo y cronología. *In*: CASAS, Bartolomé de las (1484-1566). **Brevísima relación de la destrucción de las Indias**. Edición y notas José Miguel Martínez Torrejón. Prólogo y cronología Gustavo Adolfo Zuluaga Hoyos. 1ª ed. Editorial Universidad de Antioquia. Medellín, Colombia: 2011.

MADRIGAL, Luis Iñigo (Coord.). **Historia de la literatura hispanoamericana - Tomo I - Época colonial**. 5ª ed. Madrid: Cátedra, 2008.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. 1. De los orígenes a la Emancipación. - 1ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

TORREJÓN, José Miguel Martínez. Notas. *In*: CASAS, Bartolomé de las (1484-1566). **Brevísima relación de la destrucción de las Indias**. Edición y notas José Miguel Martínez Torrejón. Prólogo y cronología Gustavo Adolfo Zuluaga Hoyos. 1ª ed. Editorial Universidad de Antioquia. Medellín, Colombia: 2011.

SAINT-LU, André. Fray Bartolomé de Las Casas. *In*: MADRIGAL, Luis Iñigo (Coord.). **Historia de la literatura hispanoamericana - Tomo I - Época colonial**. 5ª ed. Madrid: Cátedra, 2008.

AGRADECIMENTOS

Ser professor é um desafio, ao mesmo tempo um sonho que compartilhamos na busca da sabedoria, além de nos tornarmos um profissional que educa, ensina, também aprendemos. Temos consciência da importância do desenvolvimento tão somente educacional, mas humano e contribuição de uma sociedade mais igualitária. Como isso, agradeço a Deus pelo término de um ciclo de aprendizagem, agradecer aos professores que são agentes transformadores.

Agradeço a todos da minha família, principalmente aos meus pais, minha mãe Teresinha Gomes de Lima e meu Francisco da Silva Lima.

minha amiga, Kalina Lígia Lemos da Silva, pelo apoio em todos os momentos.

A minha amiga e professora de Letras Espanhol, Flaviana Lima de Oliveira, pela inspiração.

Aos meus colegas do curso de graduação, aquelas que esperavam o ônibus comigo (Brunna Loureiro, Dilene Souza, Ika Ricely). Aos meus companheiros de trabalhos e estágios, Kaciele B. Alves, Natália Brito e Rodrigo Rocha.

As minhas colegas Letícia Marques, Maria Aparecida, pelos incentivos. Entre outras colegas de classe, Marilene Rocha, Marta Silva, Paula Barreto que passaram pela nossa vida.

Aos demais amigos/as e colegas, que me ajudaram nessa minha trajetória estudantil.

Aos professores/as da Coordenação de Letras - Espanhol, em especial a minha orientadora Heloísa Costa Rigon, pela dedicação e inspiração.

Aos professores da banca, a professora Gilda Carneiro Neves Ribeiro e Kaio César Pinheiro da Silva, pela consideração e disponibilidade.

Por fim, agradecer aos funcionários/as, em destaque as coordenadoras Cristina Bongestab e a professora Luciene de Almeida Santos, pelo cuidado com o curso de Letras-Espanhol da UEPB - Campus I.